



Com atuação segura, Brasil vence Turquia, por 3 sets a 1, e fatura a medalha de bronze. Após a premiação, a central Thaísa, 37, anuncia aposentadoria com a camisa da Seleção

# Conquista e despedida

ARTHUR RIBEIRO\*

Brasil e pódio no vôlei são quase sinônimos quando o assunto é Olimpíada e em Paris-2024 não foi diferente. A Seleção feminina venceu a Turquia, por 3 sets a 1 (25/21, 27/25, 22/25 e 25/15), ontem, na Arena Paris Sul, e ficou com a medalha de bronze nos Jogos, aumentando para nove a sequência de edições com conquista brasileira na modalidade. Em jogo apertado contra as turcas, a equipe verde-amarela sofreu, mas soube fechar as parciais e fez a delegação superar a campanha do país na Rio-2016, marcando o 20º pódio na França.

A disputa valia a 12ª medalha do Brasil no vôlei, contando feminino e masculino, e a primeira da Turquia. No fim, valeu a hegemonia. O terceiro lugar fez o Brasil empatar com União Soviética, China e Japão pelo posto de segundo país com mais pódios olímpicos na modalidade, todas com seis. Os Estados Unidos lideram, com sete, somando a que terá a cor decidida hoje, na final contra a Itália. Além disso, as brasileiras são quem mais ganharam bronzes, com três, somando Atlanta-1996 e Sydney-2000. As recordistas de ouros são as soviéticas, com quatro, a última em Seul-1988.

A destaque do jogo no time comandado por José Roberto Guimarães, que conduziu uma equipe para o pódio pela quinta vez, foi a ponteira Gabriela, maior pontuadora do Brasil, com 28. O brilho também foi para Thaísa, com 17 pontos, e autora da bola que fechou o último set na partida em que se despediu da Seleção.

A medalha premia uma trajetória que beirou a perfeição para o Brasil em Paris-2024. A equipe não tomou conhecimento das adversárias na fase de grupos, com três vitórias por 3 sets a 0 — duas delas em cima das fortes Polônia e Japão, além do Quênia. Nas quartas de final, novo domínio, contra a República Dominicana, mas o jogo não encaixou contra os Estados Unidos e a Seleção perdeu no tie-break.

Natalia Kolesnikova/AFP



Com seis medalhas na história, equipe feminina brasileira ocupa o segundo lugar entre os times com mais pódios em Jogos Olímpicos

*"Acabou. Quando eu abracei meu marido, eu falei isso. Eu falei: 'Acabou'. É o 'acabou' de encerrou o ciclo. Foi uma vida dentro da Seleção, tanto de base quanto adulta. Gratidão pelo Zé, pelo grupo"*

Thaísa, central

## O jogo

A Turquia fez os três primeiros pontos da partida, mas depois o Brasil assumiu a dianteira e marcou 8 x 4. Ainda assim, as turcas encostaram e o jogo ficou lá e cá, sem ninguém abrir mais

de dois pontos na frente do adversário. A situação só foi mudar na reta final do set e o bloqueio do Brasil apareceu quando precisava: Thaísa na rede para fechar a parcial por 25 x 21.

O segundo set começou parecido com o primeiro, mas com

a Seleção Brasileira largando na frente até as europeias tomarem a dianteira. A Turquia chegou a abrir 15 x 19, mas o time verde e amarelo foi buscar na parcial recheada de ralis. Ana Cristina apareceu para o jogo, com direito a toco, bola no chão, salvando set point das adversárias. Na hora decisiva, Gabi assumiu a responsabilidade novamente e explorou o bloqueio para virar em 27 x 25 e abriu 2 x 0.

Com o jogo na linha, as turcas frearam o Brasil e impediram o 3 x 0, principalmente com Vargas, maior pontuadora das Olimpíadas. A oposita e Cebeçoglu encaixaram o jogo na rede para segurar os

ataques e, desta vez, sem reação brasileira, conseguiram encerrar o set em 22 x 25 para deixar a partida aberta.

Ainda assim, a última parcial foi um show de vôlei verde-amarelo. Ace, exploração de bloqueio, toco, pancada, largada, ataque na paralela, no meio, erro das turcas, rali e domínio do Brasil. O ponto do bronze veio da mão certa: Thaísa, encerrando passagem na Seleção com a terceira medalha da carreira, foi soberana no bloqueio para confirmar 25 x 15 e 3 sets a 1.

\*Estagiário sob a supervisão de Fernando Brito

Anne-Christine Poujoulat/AFP



Alison dos Santos disse que "não deixa a pressão subir à cabeça"

## Piu celebra medalha de bronze

Um dia após a conquista no Stade de France, Alison dos Santos recebeu, ontem, a medalha de bronze conquistada na sexta-feira, na prova dos 400m com barreiras dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. O velocista brasileiro completou a prova em 47s26 e chegou na terceira colocação em uma das provas mais aclamadas do atletismo. O ouro ficou com o estadunidense Rai Benjamin (46s46), enquanto a prata com o norueguês Karsten Warholm (47s06).

Alison obteve a segunda medalha olímpica da carreira (também foi bronze em Tóquio-2020)

e revelou valiosas lições para o próximo ciclo olímpico, rumo a Los Angeles-2028. "Aprendi a não deixar a pressão subir à cabeça. Não devo nada a ninguém. Tenho certeza de que vou chegar mais leve para os próximos anos", ressaltou, na sexta-feira, logo após a prova.

O bronze em Paris-2024 começou a ser construído na noite anterior à corrida decisiva, quando o treinador Felipe Siqueira e Piu espalheraram em busca de não deixar o dia ruim na fase classificatória interferir na sequência dos Jogos Olímpicos.

"Eu tive uma conversa com o Felipe. Saímos para dar uma caminhada e bater um papo bem leve. Nada de cobrança do que poderia ter sido feito melhor. Nem falamos literalmente de atletismo. Falamos da gente. Foi como um pai e um filho trocando ideia. Eu o vejo assim hoje. Passo mais tempo com ele do que com qualquer outra pessoa. Trocamos uma ideia. Precisava me conectar comigo mesmo. Chegar à pista e dar aquele sorriso. Não deixar a pressão influenciar em quem eu sou", explicou o velocista.



## Duda e Ana Patrícia serão porta-bandeiras

Dois dias depois da conquista da medalha de ouro no vôlei de praia, Duda e Ana Patrícia estão em posição de destaque novamente. A dupla recebeu a missão de carregar a bandeira brasileira na cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos Paris-2024, que será realizada hoje, no Stade de France, a partir das 16h.

As campeãs olímpicas realizaram uma campanha irrepreensível em Paris. Saíram invictas da arena montada aos pés da Torre Eiffel, com sete vitórias e apenas dois sets perdidos. "Duda e Ana Patrícia representaram com

excelência os principais valores olímpicos e nos encheram de orgulho. Quebraram um jejum de ouros para o Brasil no vôlei de praia que perdurava por 28 anos, desde o histórico título de Jackie Silva e Sandra Pires, em Atlanta-1996. A bandeira brasileira está em excelentes mãos", afirmou o presidente do COB, Paulo Wanderley.

Sandra Pires, aliás, foi a primeira mulher do país a receber a honra de ser porta-bandeira, nos Jogos Sydney-2000. "O vôlei de praia é uma modalidade importantíssima para o esporte brasileiro, que frequentemente

vai a pódios em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos há pelo menos três décadas. Essa escolha por Duda e Ana Patrícia se deve muito ao merecimento delas, é também uma homenagem a tantos atletas do passado que construíram essa história de sucesso", complementou Rogério Sampaio, diretor-geral do COB e chefe da delegação brasileira em Paris-2024.

Com o ouro em Paris-2024, Duda e Ana Patrícia quebraram um jejum de 28 anos sem uma dupla verde e amarela feminina no alto do pódio. "O vôlei e o vôlei de praia brasileiro são uma potência, com um histórico olímpico impressionante. A Duda e a Ana Patrícia conquistaram o lugar mais alto do pódio com uma campanha magnífica e vão servir de inspiração para

Jeff PACHOUD / AFP



Parceria campeã teve atuação irrepreensível no vôlei de praia

todo o povo brasileiro", finalizou Ney Wilson, diretor de Alto Rendimento e subchefe da delegação em Paris.

Na cerimônia de abertura, em

26 de julho, o canoísta Isaquias Queiroz, que levou a prata no C1 1.000m na capital francesa, e Raquel Kochhann, jogadora de rugby, foram os porta-bandeiras.

## Olimpíulas

Jewel Samad/AFP



### Gabby Thomas brilha

Os EUA conquistaram a dobradinha de ouro no revezamento 4x400m. Gabby Thomas, anteriormente coroados nos 200 e 4x100m, terminou Paris-2024 com três títulos.

### Denúncia de doping

A polícia francesa fez buscas na Vila Olímpica com o técnico de atletismo argelino Amar Benida e o medalhista de bronze dos 800m, Djamel Sedjati, suspeito de competir dopado em Paris-2024.

Patrícia DE MELO MOREIRA / AFP



### EUA tenta bi no vôlei

Algoz do Brasil nas semifinais, os EUA decidem a medalha de ouro no vôlei feminino de quadra hoje, às 8h, contra a Itália. As norte-americanas buscam o bicampeonato.

### O ineditismo chinês

A China conquistou a primeira medalha de ouro na ginástica rítmica ao vencer a prova por equipes, à frente de Israel, que conseguiu prata inédita, e da Itália (bronze).

2,34 METROS

Altura do sarrafo na medalha conquistada por Hamish Kerr (Nova Zelândia) no desempate com o americano Shelby McEwen (EUA).

Valerie GACHE / AFP



### Bach fora da eleição

O alemão Thomas Bach, presidente do Comitê Olímpico Internacional, anunciou, ontem, que não concorrerá ao terceiro mandato a partir de 2025. Ele está no cargo desde 2013.

### Um b-boy histórico

O b-boy canadense Phil Wizard conquistou, ontem, o primeiro ouro olímpico no breaking ao superar o b-boy francês Dany Dann na final dos Jogos Olímpicos de Paris-2024.